

Boletim Informativo



Misericórdia de Loures

Acolher de coração. Desde a raiz.

N#3 · Junho 2020 · Trimestral · Santa Casa da Misericórdia de Loures · Versão Digital

DESTAQUE

Projecto Afectos Partilhados

NOTÍCIAS

Misericórdia apoia famílias

O novo dia-a-dia do CAE Manjoeira

Loja Solidária reabre

Novas Parcerias

Ser Amigo da Misericórdia

CULTURA

Cultura em Casa

INFORMAÇÕES

Medidas Covid-19 em Centro Hospitalar

**A Árvore é Mãe,
é Vida: 23 anos
da Misericórdia
de Loures**



NUMA PRÓXIMA EDIÇÃO: TESTEMUNHOS \ AGENDA \ NOVOS PROJECTOS \ NOVAS PARCERIAS



Mensagem do Provedor

Peregrinos de Misericórdia

Caminhar pelo campo, isto é, peregrinar, é uma atitude a que todos estamos sujeitos, dado ser essa a nossa condição de cada dia. Cada um de nós é peregrino, sujeito que percorre os campos da vida, várzeas, carreiros, terrenos de cultivo, searas, florestas e tantos outros lugares que se tornam paisagem na vida de todos.

Desta forma, a Misericórdia surge como estilo de vida, forma de estar, no cuidado e no zelo, na atenção e na dedicação, na esperança e no amor. Por tudo isto, a publicação deste boletim convida-nos a percorrer página a página a vida da Misericórdia de Loures como quem se dá conta que a beleza do caminho e o resultado do esforço diário em equipa se unem no reconhecimento de que o bem comum deve ser o nosso maior objectivo.

Cada projecto, cada parceria, cada momento único e diferenciador concorre para que a nossa peregrinação seja, acima de tudo, uma forma de amar o outro que nos chega na sua fragilidade, na sua tristeza e na sua incapacidade. Nessa dedicação só pode haver vida, e em abundância.

Celebramos 23 anos de existência e renovamos o nosso compromisso com todos e consigo que nos acompanha. Obrigado por peregrinar connosco!



Vivência da fé cristã no meio de pandemia

A paz esteja convosco.

Pediram-me para escrever sobre a experiência da vivência da nossa Paróquia de Santa Maria de Loures durante o tempo de confinamento. No dia 13 de março de 2020, a Conferência Episcopal Portuguesa tomou a corajosa e responsável decisão de suspender a celebração comunitária da Eucaristia. De facto, a celebração da Eucaristia nunca foi suspensa, mas apenas a sua celebração em comunidade. Ao longo deste tempo do confinamento não era possível celebrar a missa convosco presencialmente. Mas o Pe. Chico, o Pe. Tiago Neto, o Pe. Manuel e eu celebrávamos missa todos os dias rezando pelas vossas intenções. Durante este tempo do confinamento todos vós estivestes presentes nas nossas orações.

Como diz a Carta aos Hebreus "A Palavra de Deus é viva, eficaz" e era mesmo isso que estava a acontecer durante este tempo do confinamento. A Palavra de Deus tem o poder de transformar, tocar e curar a nossa vida! A Palavra de Deus é eficaz, pois onde ela chega faz a graça de Deus acontecer. A Palavra de Deus tem o poder de mudar o nosso interior, o nosso coração e o nosso ser quando nos abrimos a ela. Tem poder de ajudar-nos a compreender e adaptar à realidade em que nos encontramos.

Nesse tempo entre suspensão e reabertura, a maior parte do clero não se esqueceu das suas comunidades. Nós, com os paroquianos de Loures, aprendemos novas formas de viver a nossa fé. Esta falta da relação presencial com Jesus na Igreja fez-nos, ainda mais, procurar outra intimidade e relação com Ele. A nossa

fé só faz sentido se for praticada e se estiver ao serviço dos outros, mesmo no meio das dificuldades. Assim, em conjunto com a Irmandade de Nossa Senhora do Cabo Espichel da Paróquia de Loures e outras entidades, assumimos o projecto "Uns pelos Outros" em que fazemos as compras pelos que não devem fazê-lo por serem do grupo de risco ou deverem estar em confinamento.

A fé é uma coisa viva, dinâmica que não estranha a utilização da internet nesta fase mais complicada. Na nossa Paróquia tivemos as novas modalidades da evangelização. Como sabem tivemos momentos de oração através da plataforma Zoom em que regularmente participavam entre 60 a 70 pessoas e transmitíamos este momento de oração através da página oficial da Paróquia no Facebook. Pelos vistos esta partilha no Facebook também ajudou muitas pessoas a rezar e a estar unidos com a Paróquia. As mensagens diárias do Pe. Chico através da página do Facebook ajudaram muitas pessoas a continuar com fé e com esperança. A passagem com a imagem da Nossa Senhora no fim do mês do Maio pelas ruas da Paróquia de Loures foi claramente um momento forte da vivência da nossa fé. O povo, com as velas acesas nas suas varandas, acolheu Nossa Senhora nas suas casas e nos seus corações. Ao longo deste tempo de confinamento telefonámos às pessoas da Paróquia (especialmente idosos) para ouvir e para apoiar espiritualmente. E a missão continua, e nós, o Pe. Chico e eu, estamos sempre convosco e peço-vos para rezarem por nós.

Bem hajam. Deus nos abençoe.

Pe. Binoi Panachi,
Vigário-Paroquial de Loures

O novo dia-a-dia do CAE Manjoeira

O Centro de Atividades Educativas da Manjoeira encerrou dia 13 de Março de 2020, por questões de segurança e prevenção após o comunicado dado pela OMS a definir o COVID-19 como pandemia e decretado de Estado e Emergência em Portugal.

Reabrimos no passado dia 1 de Junho para o pré-escolar, depois de novas indicações do Governo e do Ministério de Educação nesse sentido. Antes da reabertura do CAE Manjoeira, a equipa frequentou a formação de Higiene e Desinfecção de Espaços, bem como uma reunião sobre as novas medidas de contingência a serem aplicadas no novo dia-a-dia.



Créditos: Daniela Antunes

Chegando ao Bº Municipal da Manjoeira, sobe-se a rampa para a entrada do CAE – desde logo observam-se as marcas de 2m de distanciamento no chão, que marcam a distância segura entre pais, evitando o cruzamento dos mesmos, sempre com máscara. À entrada, um membro da equipa calça os sapatos à criança, os mesmos que foram limpos e desinfetados sendo assim apropriados para permanecer no espaço.

Logo depois, desinfetam-se as mãos com a solução à base de álcool que está disponível para todos, à porta. Depois disto, estamos prontos a ir para a sala brincar com brinquedos que são facilmente higienizáveis!

Na hora da refeição, as crianças vão uma de cada vez à casa de banho, fazer a higiene das mãos supervisionadas por um elemento da equipa. De seguida é só sentar – pois, não como dantes – com um lugar vago entre cada preenchido (lugar marcado para cada criança), evitando assim as trocas de materiais e fluidos. A equipa que serve está devidamente preparada com: touca, máscara, bata e sapatos desinfetados – não deixando nunca de parte as preocupações das crianças que não estão habituadas a ver-nos desta forma!



Créditos: Daniela Antunes

Após o término da refeição repete-se o processo de higienização da boca e mãos. À tarde, com este sol maravilhoso, privilegiam-se as brincadeiras no exterior, no nosso parque infantil. Quando o tempo não o permite, brincam no espaço interior, com as distâncias de segurança aconselhadas e tendo sempre atenção à desinfecção dos brinquedos. No final do dia, é limpo e desinfetado todo o espaço interior e exterior – seguindo sempre as normas da DGS e a formação de higienização de espaços dinamizada pela CMLoures.

Esta rotina está a ser desenvolvida de forma tranquila garantindo a continuidade do desenvolvimento socio-emocional das crianças... Assim é o novo dia-a-dia no CAE Manjoeira!

Daniela Antunes,
Animadora Social do CAE Manjoeira

Misericórdia de Loures apoia famílias



Créditos: Unsplash

Nesta altura em que são muitos os desafios para a comunidade mundial, devido ao impacto da Pandemia de Covid-19, surgem cada vez mais pedidos de apoio socioeconómico devido à alteração da situação socioeconómica dos agregados familiares. A Misericórdia de Loures tem apoiado famílias com necessidades de apoios pontuais, alimentares ou económicos, muitas vezes por uma diminuição dos rendimentos do agregado familiar, seja devido a situações de lay-off, ou porque o rendimento existente anteriormente advinha de trabalhos precários, sem contrato de trabalho e sem a declaração dos vencimentos às entidades competentes, o que faz com que o trabalhador não tenha direito a determinadas prestações sociais. Para além destas situações, houve também um aumento dos pedidos de apoio permanente/ contínuo e houve a necessidade de fazer um reforço do apoio às famílias já anteriormente apoiadas.

Através da colaboração de um benfeitor, foi possível assegurar a doação de um computador portátil a uma criança.

Joana Paulo,
Assistente Social da SCMLoures

Ser amigo da Misericórdia



Créditos: Unsplash

No passado mês de Maio, a Santa Casa da Misericórdia de Loures criou o Cartão Amigo e o Cartão Empresa Amiga. O objetivo destes cartões é que pessoas individuais e/ou coletivas se possam juntar à Misericórdia, dando o seu contributo monetário (desde 2,50€/ mês no caso dos Amigos e 5€/mês para as Empresas Amigas).

Desta forma, estão a apoiar os atuais e os futuros projectos da Misericórdia de Loures. No caso dos Amigos, ainda podem beneficiar de produtos e/ou serviços de empresas com as quais a Misericórdia de Loures tenha protocolos neste âmbito.

Joana Paulo,
Assistente Social da SCMLoures



Pelo bem comum



Misericórdia de Loures

Acother de coração, Desde a raiz.



Quem ajuda, Amigo é!

Já conhece o Cartão que apoia grandes causas?

Pode aderir ao Cartão Amigo ou Empresa Amiga!

Informe-se aqui: geral@misericordiadeloires.com / 965 894 406

Empresas Amigas



AGÊNCIA FUNERÁRIA LOURES



DUETTO e LUNA



PEREIRA PINTO & ASSOCIADOS



SAÚDE PORTUGAL
Comércio de Produtos Farmacêuticos, Lda



Viga Printes

A Árvore é Mãe, é Vida: 23 anos da Misericórdia de Loures



Para comemorar os 23 anos da Santa Casa da Misericórdia de Loures e acompanhar a evolução e o alargamento dos seus projetos junto da comunidade, foi plantada no Jardim Major Rosa Bastos, a poucos metros da Sede, uma *Melia Azedarach* (Cinamomo) no dia 8 de Junho de 2020, pelas 09,30 da manhã, na presença do Provedor Duarte Nuno Morgado, da D. Cristina Capitão em representação da Junta de Freguesia de Loures, que cedeu o espaço para que tal ato acontecesse e ofereceu aquela árvore; em representação dos Irmãos Fundadores esteve presente a Irmã Ana Cristina Casaca bem como Colaboradores e Irmãos, desta que é uma das Misericórdias mais novas do País.

Símbolo da vida em perpétua evolução, sempre rumando para o céu (tal como a Santa Casa), a árvore evoca todo o simbolismo da verticalidade. Morte e regeneração. Sobretudo a folhagem evoca um ciclo, ela que morre e renasce todos os anos. Nela tudo é símbolo: o subterrâneo através das raízes que avançam em profundidade; a superfície da terra que é simbolizada pelo seu tronco e primeiros ramos; a

altura representada pelos ramos superiores e as suas folhas atraídas pela luz do Céu. A árvore reúne todos os elementos: a água que circula na sua seiva; a terra que integra o seu corpo através das raízes, o ar que alimenta as suas folhas e o fogo que aproveita todas as folhas, os galhos e ramos secos.

Toda esta simbologia ajuda-nos a representar a Misericórdia de Loures como um projeto que já tem raízes, mas necessita da ajuda de todos para continuar a crescer e assim estar cada vez mais perto dos que dela necessitam.

Saliente-se que esta árvore foi plantada numa época em que atravessamos uma grande pandemia - o SARS-Cov-2, em que cada vez mais famílias estão a ficar sem emprego e vão surgindo novos carenciados de bens de primeira necessidade e a necessitarem do apoio da Santa Casa da Misericórdia de Loures. Por isso mesmo, tal com esta árvore, também a Misericórdia continuará a cumprir a sua missão sendo sinal de vida para todos.

Maria Helena Almeida,
Irmã e Voluntária



Loja Solidária reabre

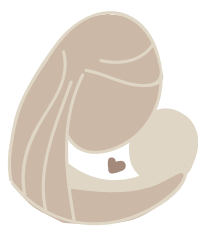
Foi a 13 de Março de 2020 que o inesperado aconteceu: fechou-se a Loja Solidária sem data prevista para a sua reabertura. Estávamos perante uma situação inédita, a chegada do Covid 19. Abriu-se um parêntesis nas nossas vidas, tudo o que até ao dia anterior eram comportamentos normais, passaram a ser proibidos. O aperto de mão, o abraço e o beijinho passaram a ser um malefício para a sociedade. Comportamentos que até hoje continuam e vão continuar, sabe -se lá até quando a não poder fazer parte dos afetos que são tão comuns entre nós.

As quase quatro dezenas de Voluntários que fazem parte da estrutura da Loja, viram-se forçados a ficar confiando em suas casas, por fazerem parte de grupos de risco. Com isto vem inevitavelmente a tristeza e a impotência para poderem dar continuidade ao que tanto gostam de fazer: praticar o bem.

Todos gostávamos de continuar as nossas vidas, simples, com liberdade e alegria continuando as acções no Voluntariado da Misericórdia de Loures. Todos os Voluntários anseiam poder voltar ao activo.

Finalmente com a reabertura dos Centros Comerciais a 15 de Junho, também a Loja Solidária reabriu, por enquanto não com os Voluntários habituais, mas com outros mais jovens que vão dar continuidade ao projeto da construção de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (Lar) com Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiliário. Bem haja a todos os que se disponibilizam a ajudar!

Rosa Salazar,
Coordenadora do Corpo de Voluntários e da Loja Solidária



loja dos **Afectos**
Partilhados



Créditos: Google

Loja dos Afectos Partilhados, um projecto especial

A sociedade actual vive consciente de que o consumismo global tem um forte impacto na vida do ser humano, tornando-se cada vez mais imperativa a mudança de paradigma, onde o consumo deve ser integrado com aproveitamento, reforçando a importância da partilha.

O projecto Afectos Partilhados pretende ser uma resposta concreta junto de uma população que pode e deve ser envolvida enquanto comunidade de proximidade – o Bairro Partilhado. Este “bairro” é uma comunidade dispersa territorialmente pelo Concelho de Loures através de diversos serviços e respostas sociais, numa rede solidária cujo objectivo é a gestão de uma economia social que integre todos os intervenientes da nossa sociedade seja qual for o seu perfil sócio-económico. De entre os vários espaços de referência deste grande “bairro”, teremos a Loja dos Afectos Partilhados.

A Loja dos Afectos Partilhados consiste num espaço para a Família. Nesta loja o tema será o bebé e aqueles que dele cuidam. Por isso é uma loja para mães e pais que necessitem de um apoio ao quotidiano no cuidado dos seus filhos (carrinho, cadeira auto, roupa, chupetas, biberons, ...) e que nem sempre é possível adquirir por razão dos encargos financeiros familiares, pela precariedade em que muitas das famílias se encontram, de modo ainda mais evidente e mais grave, no actual contexto pandémico e na sequência do enquadramento social que todos vivemos.

O custo das peças vendidas na loja terá em conta esta realidade sócio-económica e a aquisição destes produtos será possível por meio de parcerias com marcas e fábricas relacionadas com o sector do bebé, assim como através de uma forte rede de contactos com voluntários, benfeitores e comunidades que se unirão a esta causa. Também será possível a colaboração por meio de donativos particulares, em dinheiro/e ou géneros, das comunidades locais e de outras instituições particulares de solidariedade social.

Patrícia Nunes,
Equipa de Inovação e Empreendedorismo Social

Mel “Solidário”

Fascina-nos o perpétuo movimento da natureza. A explosão cromática das flores, o perfume ímpar dos bosques, a frescura límpida dos riachos ou a dança perfeita das abelhas. Infelizmente, estas são imagens que se vão tornando mais raras à medida que a destruição ambiental segue a sua aterradora marcha. É urgente pôr mãos à obra, por um mundo mais verde. Posto isto, surgiu o projeto Colmeias Solidárias, integrado na Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Loures.

Ora, atendendo ao contexto crítico em que o planeta se encontra, este empreendimento priorizou uma resposta rápida e eficaz a este problema ambiental.

A produção da maioria dos produtos por nós consumidos assenta numa lógica de destruição/transformação da natureza. Se tal acontecesse somente em pequena escala, a natureza seria capaz de retomar o seu equilíbrio com tempo. Porém, esta prática é realizada a uma escala de dimensões astronómicas, sendo responsável por um exponencial (e assustador) processo de desflorestação e desertificação.



Créditos: Unsplash

O projeto ‘Colmeias Solidárias’ tem, na sua génese, o intuito de ajudar a natureza a repor aquilo que tão cruelmente lhe tem vindo a ser retirado.

As diretrizes que norteiam a nossa ação permitir-nos-ão combater a extinção da abelha, uma espécie que, ao longo dos anos, tem sido vítima do uso negligente de produtos químicos na agricultura e da destruição dos seus habitats naturais.

De igual forma, este projeto garante-nos a possibilidade de fortalecer a polinização de espaços em risco de desertificação e desflorestação, além de, claro está, nos fornecer um delicioso e sustentável mel. A produção deste irresistível e rico alimento, feito através do néctar retirado das flores, serve de alimento às abelhas. Desta forma, será justo questionar: não estaremos, então, a retirar a estes fascinantes animais o alimento de que precisam para sobreviver? Não! O bem-estar das nossas abelhas é uma prioridade incontornável. Assim, só retiraremos das suas colmeias o excedente de mel, de modo a não prejudicar estas nossas amigas.

Uma vez assegurada a concretização deste objetivo de partida, quisemos voar mais alto, dando resposta a outros problemas sociais de caráter igualmente urgente. Confrontando a extrema necessidade de criar mais estruturas de apoio a cidadãos em contextos vulneráveis, no seio da nossa comunidade, não baixámos os braços (ou as asas). Com o propósito de edificar um mundo um bocadinho melhor, decidimos reverter todas as receitas provenientes da venda do mel “solidário” para a construção de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, do Centro de Dia e do Serviço de Apoio Domiciliário.

Por fim, a equipa incumbida deste desafiante e enriquecedor projeto, agradece o apoio prestado pela comunidade e pela Câmara Municipal de Loures, que nos disponibilizou o terreno onde permanecerão estas “colmeias solidárias”.

Ana Eusébio, Francisco Dias e Luís Eusébio,
Equipa de Inovação e Empreendedorismo Social

Meditando nas Obras de Misericórdia)

O escriba disse-lhe:

«Muito bem, Mestre, com razão disseste que Ele é o único e não existe outro além dele; e amá-lo com todo o coração, com todo o entendimento, com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo vale mais do que todos os holocaustos e todos os sacrifícios.» Vendo que ele respondera com sabedoria, Jesus disse: «Não estás longe do Reino de Deus.» Mc 12, 32-34

Conhecemos este passo do evangelho. É um diálogo entre Jesus e um escriba. Este conclui reconhecendo como correta a resposta de Jesus e repete-a, sintetizando-a. Assim, afirma que Deus é único. Ele ama primeiro, gratuitamente, por isso dizemos, de graça. A nossa resposta ao amor de Deus por nós deve ser o amor: a Deus e ao próximo. Não existe um sem o outro. Sem a experiência do amor de Deus, sem nos sabermos e experimentarmos amados não sabemos e não somos capazes de amar assim gratuitamente. Amar a Deus será a experiência fundante, amar o próximo a prática concretizante. Sem o amor de Deus o agir será sempre voluntarista, moralista e, sobretudo, pequeno. Cuidando da experiência do amor de Deus, podemos responder-Lhe com amor. Amor que é resposta, é verdade, mas sincero.

E, porque sincero, amor que se concretiza no amor ao próximo. E porque se trata de amar efetivamente Jesus acrescenta ao escriba, e a nós, que não está longe do Reino de Deus. Certamente porque já sabia a resposta certa, a que acabara de dar. Agora, para entrar e construir realmente o Reino de Deus, era preciso amar em atos. As obras de misericórdia vêm-nos lembrar, em primeiro lugar, isso mesmo. Que amar não é um simples sentimento ou uma disposição vaga e teórica em relação aos outros. Amar passa por atitudes muito concretas que cada uma dessas obras nos lembra. As obras de misericórdia lembram-nos, também, que nós somos um todo. Temos várias necessidades “mais” de tipo material e outras “mais” de tipo espiritual e por isso as agrupamos em “corporais” e “espirituais”. Tal como os mandamentos são dois e “o segundo é semelhante ao primeiro” como Jesus teve cuidado de referir, assim as obras de misericórdia “corporais” e “espirituais” são igualmente semelhantes. Atenderemos a cada uma em particular nos próximos boletins.

Pe. Francisco Inocêncio,
Capelão da SCMLoures e
Pároco de Santa Maria de Loures





Cultura em Casa

“Cultura em casa” não é uma ideia nova. No passado, cultura em casa se calhar era uma tia a tocar um LP de canto lírico quando as pessoas se juntavam na sala depois de um jantar familiar. Podia ser alguém a ligar o rádio na Antena 2 para ouvir uma peça de música antiga, ou ouvir um irmão a ensaiar a guitarra portuguesa no quarto ao lado. Há outras formas de cultura em casa que são tão importantes e diversas quanto estas: estudar uma brochura da Capela Sistina obtida numa visita recente; passar uma tarde com um livro da pintura da Josefa de Óbidos; e, claro, ler livros.

Desde a poesia de Camões, à Ilíada de Homero, até aos livros da série policial Padre Brown (de G. K. Chesterton) que apelam a um gosto mais imediato. Há ainda aquelas actividades culturais que sempre se fizeram em casa, como desenhar uma natureza morta, pintar um quadro, aprender um cântico ou oração nova. Estas obras culturais – seja música, artes plásticas ou literárias – são importantes para nos lembrarmos dos melhores aspectos enquanto pessoas. Há muita distração que tira a nossa concentração para fora do âmbito da cultura em casa.

A verdadeira cultura mostra como Deus inspirou pessoas antes de nós, e nos inspira agora a nós a criar uma coisa bela e valiosa como testemunho da nossa humanidade e criatividade enquanto humanos.

Devemos agarrar esta criatividade e perceber que podemos participar ainda mais na cultura enquanto

estamos fechados em casa devido à pandemia de Covid-19. Passar demasiado tempo em casa, no entanto, inspira as pessoas a pensar muito na vida quotidiana: cozinhar, limpar a casa, dormir à noite. Com o verão a começar, muita gente já tem fugido para as praias para passar as tardes ao sol e conversar com amigos. A televisão e a internet ajudam a passar as horas mortas do dia em casa, especialmente com séries e canais de notícias de 24 horas, mas tudo isto contribui para a perda de contacto com cultura verdadeira.

Durante este período das nossas vidas, parece crucial que pensemos na importância da cultura e na cultura em casa. Isto é, identificar como a cultura traz mais alegria ao nosso dia-a-dia. Em casa, pela internet, podemos explorar museus como o da Gulbenkian que oferece uma experiência 360° e pode inspirar um novo interesse na arte da Egípcia Antiga (por exemplo), ou ouvir um concerto que a Gulbenkian oferece no site. Como contraponto ao stress de ir aos espaços públicos no contexto diário da vida, seria melhor que o nosso tempo em casa exemplificasse os nossos interesses e crenças. Deste modo, um livro novo posto na mesa em casa pode relembrar-nos da importância de alimentar os nossos interesses e dos nossos talentos criativos e artísticos – talentos que são dados de forma generosa pela bondade de Deus.

Sara Eckerson,
Equipa de Comunicação



PEREIRA PINTO
& ASSOCIADOS

Parceria SCMLoures Pereira, Pinto & Associados

No passado dia 22 de Junho foi celebrado um protocolo de parceria entre a Misericórdia de Loures e a sociedade de advogados Pereira, Pinto & Associados. Com o objectivo de garantir um acompanhamento profissional, transparente e com a qualidade com que os assuntos jurídicos merecem ser tratados, esta parceria permitirá que a SCMLoures possa sentir-se mais confiante no desempenho da sua missão. Deste modo damos as boas vindas aos novos parceiros a quem desejamos sucesso no desempenho dos serviços prestados a todos os seus clientes.

Duarte Nuno Morgado,
Provedor da SCMLoures





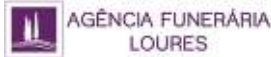





























Nova Parceria Abem - Rede Solidária do Medicamento

Todos os dias portugueses deixam de comprar medicação que lhes é prescrita, por incapacidade económica para a sua aquisição. Foi por conhecer de perto esta realidade que a Santa Casa da Misericórdia de Loures assinou, no passado mês de Março, protocolo com a Associação Dignidade, no âmbito do Programa Abem: Rede Solidária do Medicamento. Este Programa permite que pessoas em situação de carência económica tenham acesso a medicação prescrita com receita médica e com comparticipação pelo SNS, a custo zero. Os beneficiários deste programa podem ter situações de carência económica inesperada, decorrentes de situações de desemprego repentino ou de confronto com doença incapacitante, entre outros casos a analisar. Os beneficiários abem são portadores do respectivo cartão de beneficiário abem, com o qual podem efectuar o pagamento da sua medicação. A despesa efectuada, fica a cargo da Associação Dignidade e da Santa Casa da Misericórdia de Loures.

A Misericórdia de Loures encontra-se disponível para receber referências de casos de outras Instituições da Freguesia de Loures.

Joana Paulo ,
Assistente Social da SCMLoures

PARCEIROS \

| | | | |
|---|---|--|---|
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |



Medidas Covid-19 em Centro Hospitalar

No início de 2020, Portugal e o Mundo despertaram para uma nova realidade. Depararam-se, desprevenidos e praticamente sem aviso com um vírus desconhecido, altamente contagioso e com manifestações muito dispares, identificado como SARS-CoV-2 e comumente conhecido por COVID19.

Esta nova realidade encontrou os sistemas de saúde um pouco por todo mundo impreparados para tamanha pandemia. O sistema de saúde português não foi exceção, tendo o SNS de se reorganizar numa rápida adaptação às exigências deste novo vírus de forma a conseguir eficiência no combate. Aqui entraram não só a reorganização hospitalar, mas também a dos serviços de retaguarda como a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) e outras unidades de apoio social que rapidamente tentaram conter o vírus. Quando este chegou aos lares, centros de dia e outras unidades comunitárias, foram cumpridas as normas emitidas pela DGS, contribuindo assim para um melhor controle da pandemia em Portugal, limitando a afluência aos serviços hospitalares e consequentemente a mortalidade.

O centro hospitalar do qual faço parte, não foi exceção. Implementou estratégias que passaram pela criação de circuitos para outras doenças e áreas exclusivas COVID, criando internamentos apenas para doentes infetados, afastados de internamentos por outras causas e dividindo em dois o Serviço de Urgência (SU), do qual faço parte.

De um momento para o outro passámos a ter duas urgências em funcionamento, mas com o mesmo espaço físico e inicialmente o mesmo número de elementos a trabalhar. Talvez aos olhos de alguém que visita o SU não seja perceptível, mas esta divisão levou a que tivéssemos de aumentar o número de profissionais de saúde e outros trabalhadores e, ainda assim, são vários os turnos em que temos número insuficiente, o que significa mais horas de trabalho. Inicialmente, a escassez de material foi também uma realidade, o que nos leva a outra dificuldade com que nos deparamos todos os dias: as extensas horas a utilizar os equipamentos de proteção individual. Além das marcas na face pela máscara, óculos e viseira, do calor dentro dos fatos, são também as inúmeras horas que ficamos sem poder comer, beber ou utilizar o WC. A toda esta situação que por si só já é causadora de stresse e nos leva a um desgaste físico e emocional, aliaram-se outros fatores igualmente perturbadores.

São exemplos o facto de sabermos que não iríamos ter férias por tempo indeterminado, o desgaste acumulado ao longo do tempo, mas sobretudo o afastamento social que teríamos de manter dos nossos familiares próximos, pilares de suporte emocional, como pais/mães, maridos/mulheres, filhos e ou outros com quem vivemos. Impossibilitados de cumprir o confinamento instituído, a nossa vida domiciliar tornou-se muito complicada o que levou alguns de nós a ter de sair de casa para hotéis e apartamentos que gentilmente foram cedidos.

Foi por isso com grande satisfação que nós, profissionais de saúde, vimos e sentimos Portugal inteiro a cumprir as normas de confinamento e como consequência, o diminuir dos números diariamente apresentados. O trabalho hospitalar tinha-se tornado mais complicado, mas ainda assim tínhamos a perfeita noção de que poderia ter sido muito pior se a população não tivesse um contributo como o que se demonstrou capaz. Apesar de estarmos dentro do hospital e muitos de nós na linha da frente, o trabalho começa por todos cá fora para garantir a proteção individual e dos nossos familiares e contribuir para que o SNS não fique sobrecarregado necessitando assim de mais gastos em recursos físicos e humanos.

Desta forma, as medidas de prevenção propostas pela DGS são de extrema importância para o combate à pandemia e para que rapidamente possamos voltar à nossa vida normal. Higienizar com frequência as mãos,

utilizar o braço ou um lenço ao tossir ou espirrar protegendo a boca e nariz, e apesar do uso de máscara recomendado nos locais públicos, continua a ser fundamental manter o distanciamento social, evitando locais com muita densidade populacional e sempre que possível manter um distanciamento físico de dois metros. Estas são atitudes/comportamentos essenciais para mantermos um controlo da transmissão e atingirmos o tão ambicionado controlo total do vírus.

Continua a ser de extrema importância a vigilância de sintomas como febre, tosse, dificuldade respiratória

entre outros sendo essencial a comunicação destes com a linha de apoio SNS24 de forma a proporcionar um melhor encaminhamento.

Fomos um exemplo enquanto país para a Europa e para o Mundo e continuaremos a sê-lo desde que se continuem a cumprir as medidas aconselhadas para o desconfinamento seguro. No hospital continuaremos a trabalhar sabendo que cá fora estará uma população zelosa a desempenhar um papel crucial para a saúde de todos.

Enfermeiro Rodrigo Aguiar



**Apoiamos projectos que fazem diferença
na vida da população de Loures!**

Visite a nossa Loja ou faça um donativo.

IBAN Montepio
PT50 0036 0160 9910 0085 8465 1